



Reunião de diretoria debate impactos da redução da jornada

Fecomércio RJ debate impactos da redução da jornada de trabalho

Os desafios da redução da jornada de trabalho e da adaptação das empresas à escala 5x2 foram debatidos na reunião de diretoria da Fecomércio RJ, realizada nesta quarta-feira (21/10). O encontro, aberto pelo presidente Antonio Florencio de Queiroz Junior, contou com os consultores Carlos Américo Freitas Pinho e Jacqueline Lippi, além de Ronald Sharp. Entre os temas analisados estiveram a implementação da jornada de 42 horas semanais, com dois dias de repouso remunerado, e a posterior redução para 40 horas. Segundo os participantes, os efeitos variam conforme a atividade econômica, o tamanho das equipes e as necessidades operacionais. O presidente destacou que a falta de discussão e o açodamento na aprovação do fim da escala 6x1 geraram dúvidas. A federação defende planejamento, orientação técnica e negociação coletiva para garantir segurança jurídica e sustentabilidade empresarial durante a transição.

Planejamento das empresas

A adaptação à nova jornada exigirá planejamento das empresas, segundo a Fecomércio RJ. A consultora Jacqueline Lippi ressaltou a necessidade de analisar cuidadosamente os impactos das mudanças, especialmente diante do prazo curto para adequação. Os efeitos sobre os custos, as equipes e os horários de funcionamento dependerão das particularidades de cada atividade. A orientação é buscar soluções juridicamente seguras e compatíveis com as regras aplicáveis.



Os consultores destacaram que os impactos serão distintos

Negociação coletiva essencial

A negociação coletiva foi apontada como instrumento fundamental para adaptar as empresas às mudanças na jornada de trabalho. Segundo o consultor Carlos Américo Freitas Pinho, cada atividade possui particularidades que precisam ser consideradas na organização das escalas. Acordos entre sindicatos patronais e laborais poderão estabelecer alternativas compatíveis com a realidade dos negócios, especialmente nos setores que funcionam diariamente ou mantêm operações contínuas.

Custos sob análise

A Fecomércio RJ alerta que não existe um percentual único para estimar o aumento dos custos com a redução da jornada. Os impactos dependerão da estrutura e da dinâmica de cada empresa. A recomendação é mapear equipes, identificar períodos de maior demanda e avaliar ajustes nas escalas antes de assumir novas despesas. A federação também prevê reuniões com sindicatos e associados para esclarecer dúvidas e discutir alternativas.

Proteção animal

A deputada estadual Célia Jordão (PSD) apresentou na Alerj o PL 8341/2026, que prevê apoio técnico e a possibilidade de auxílio material ou financeiro a protetores independentes e responsáveis por lares temporários. A proposta busca fortalecer o trabalho de acolhimento, cuidado e proteção dos animais no estado do Rio de Janeiro.

Educação Consciente

A deputada Célia Jordão (PSD) apresentou o PL 8340/2026, que propõe a criação do programa Escola Amiga dos Animais na rede estadual. A iniciativa prevê conscientizar alunos sobre guarda responsável, adoção e prevenção aos maus-tratos. Os projetos ainda serão analisados pelas comissões da Alerj antes de seguirem ao plenário.

Parcerias locais

Alfredo Gaspar, candidato a vice-presidente na chapa de Flávio Bolsonaro, reuniu-se nesta quinta-feira (22) com o prefeito de Porto Seguro (BA), Jânio Natal (PL), empresários e lideranças políticas. O encontro abordou propostas para fortalecer municípios, reduzir impostos, gerar empregos e combater a corrupção e o crime organizado.

Apoio municipal

Em Porto Seguro, Alfredo Gaspar defendeu ampliar as parcerias entre o Governo Federal e as prefeituras, com investimentos e oportunidades de desenvolvimento, especialmente no Nordeste. O candidato afirmou que pretende manter Brasília de portas abertas aos municípios. O prefeito Jânio Natal reafirmou apoio à chapa de Flávio Bolsonaro.

Menos impostos

Alfredo Gaspar criticou a política econômica do governo Lula, o endividamento das famílias e a carga tributária sobre o setor produtivo. O candidato a vice-presidente defendeu a redução de gastos públicos, a revisão dos impostos e medidas para estimular investimentos e empregos. Também afirmou que o objetivo é ampliar oportunidades para as famílias.

Segurança pública

O candidato a vice-presidente Alfredo Gaspar defendeu o enfrentamento rigoroso às facções criminosas, o fortalecimento das forças de segurança e a retomada de territórios dominados pelo tráfico. Ao criticar o governo Lula, afirmou que o Brasil precisa combater a violência e garantir que a população recupere o direito de viver em paz e segurança.



Regras devem tornar debate mais propositivo que da Band

Debate da Globo tende a ser menos agressivo que da Band

Candidatos precisam equilibrar críticas com propostas, diz especialista

Por **Gabriela Gallo**

Na reta final das campanhas eleitorais de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) antes do segundo turno neste domingo (25), os presidentiáveis se preparam para o último debate eleitoral nesta sexta-feira (23) na TV Globo, antes da decisão final do eleitor brasileiro nas urnas eletrônicas. O debate está agendado para as 21h20, logo após o jornal Nacional. Será dividido em quatro blocos, além das considerações finais.

No último domingo (18), os candidatos participaram do debate da Band, marcado por trocas de insultos e acusações. E determinas atitudes dos candidatos não foram bem avaliadas pelos eleitores. O posicionamento especialmente de Flávio, atrás de Lula enquanto ele respondia, foi avaliado como algo que tirava o foco do telespectador para o que se falava. Para evitar que o cenário se repita, durante os três primeiros blocos do debate da Globo, está determinado que quem não estiver com a palavra deve ficar no púlpito até chegar a sua vez.

Além da ocupação do espaço, parte dos telespectadores avaliaram o primeiro

debate entre os candidatos à Presidência como pouco informativo. Os presidentiáveis apresentaram poucas propostas práticas para os problemas do país. Na avaliação do doutor em Direito Constitucional e pró-reitor da Estácio Brasília Murilo Borsio Bataglia, em entrevista ao Correio da Manhã, o debate da Band “demonstrou que a agressividade pode ganhar espaço na disputa eleitoral, mas nem sempre se converte em vantagem política”.

E para o debate da Globo, ele completa que os principais desafios dos candidatos serão “equilibrar o confronto político com a apresentação de propostas concretas”.

“Há espaço para críticas e questionamentos, que são legítimos em uma democracia, mas é fundamental que o eleitor consiga compreender o que cada candidato pretende fazer caso seja eleito”, reiterou Bataglia.

Para o jurista, os três aspectos mais importantes serão: o respeito ao tempo de fala, a capacidade de responder objetivamente e a apresentação de propostas para problemas concretos do país. “O debate não precisa ser desprovido de tensão, mas o confronto de ideias deve prevalecer sobre os ataques pessoais”.